

116

**A INVISIBILIDADE DO TRABALHO FEMININO NA PROPRIEDADE RURAL.** *Simone Camargo Gimenes, Ivaldo Gehlen (orient.)* (Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Este estudo tem por objetivo analisar a participação das mulheres nas atividades rurais, a pouca importância atribuída a elas e, por fim, sua invisibilidade nas tomadas de decisões, até hoje centradas na figura do homem. Isso expressa uma cultura predominante na nossa sociedade em que um dos cônjuges, principalmente as mulheres, é excluído da administração dos meios de produção da propriedade agrícola. As conclusões se fundam numa pesquisa sobre produtores familiares de leite, com a realização de 185 entrevistas por questionário estruturado nas bacias leiteiras do Vale do Taquari, Pelotas, Teotônia e Metropolitana. O banco de dados possibilitou a sistematização quantitativa dos dados. Foram selecionados para análise as atividades das mulheres na produção agropecuária, suas funções cotidianas, e a sua responsabilidade na família a partir do enfoque da divisão social do trabalho. Os dados mostram que nos afazeres rotineiros, como a ordenha, lavar o ubre, coar e resfriar o leite, lavar utensílios etc., a mulher tem maior responsabilidade, enquanto que nas atividades referentes ao manejo e conserto de cercas, compra de medicamentos e de equipamentos, compra e venda de animais e negócios, predominam os homens (chefes de família). Isto permite concluir que, embora a participação feminina na propriedade se equivalha à masculina, o trabalho das mulheres continua sendo desprestigiado, como se fosse um complemento das atividades dos homens. Por isso sua contribuição para o funcionamento da propriedade, seu trabalho e responsabilidades no cotidiano permanecem de maneira geral ignoradas e invisíveis. (PIBIC/CNPq-UFRGS).